



**PROJETO SOU FELIZ... RESGATE DA CIDADANIA E MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA
POR MEIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Tônia Costa

Luciana Bernardes Vieira de Rezende Hersen Monteiro

Diogo Hersen Monteiro

Giselle Kicia de Almeida

RESUMO

O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada pelos integrantes do “Projeto Sou Feliz... me orientando”, desdobramento do “Projeto Sou Feliz... ensino Educação Física”, que proporciona atividades de Educação Física escolar em instituição que acolhe menores socialmente desfavorecidos no Rio de Janeiro. Ainda estimula o interesse das crianças em novas formas de descobrir o mundo, de relacionar-se e de iniciar-se com dignidade como cidadão. Questionários semi-orientados buscaram identificar a importância atribuída à participação no projeto por 16 dos 18 integrantes da equipe. Análise dos questionários constatou a importância atribuída a participação no projeto em decorrência das possibilidades de conhecer outros lugares e culturas. As crianças destacaram especificamente o brincar e modificações comportamentais. Segundo elas, são outras pessoas: mais felizes, seguras, melhor integradas ao convívio social. Uma Educação Física escolar comprometida com a questão social se dá por meio de atividades específicas que possibilitam ao aluno a tomada de consciência de seu corpo nas dimensões culturais, sociais, políticas e biopsicológicas. A perspectiva crítica permite a inclusão social e o resgate da cidadania por meio do esporte. É o exercício do compromisso com a educação de qualidade, responsabilidade social e atitude cidadã de construção de melhores condições de vida para todos.

Palavras-chave: *extensão universitária, qualidade de vida, cidadania.*

ABSTRACT

The aim of this study is to describe the experience as experienced by members of the Project I am happy ... guiding me, unfolding the "Project Happy ... I'm teaching Physical Education, which provides physical education activities in an institution that welcomes socially disadvantaged children in Rio de Janeiro. Still stimulates children's interest in new ways to discover the world, to relate and begin with dignity as a citizen. Semi-oriented questionnaires sought to identify the importance attached to participation in the project by 16 of the 18 team members. Analysis of the questionnaires showed the importance attached to participation in the project due to the possibilities of getting to know other places and cultures. Children specifically highlighted the play and behavioral changes. According to them, others are: happier, safer, better integrated into the society. A school physical education committed to social issues is through specific activities that allow the student to awareness of her body in the cultural, social, political and Biopsychology. The critical perspective enables social inclusion and promoting citizenship through



sports. It is the year of the commitment to quality education, social responsibility and civic action to build a better life for all.

Keywords: extension education, quality of life and citizenship.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es describir la experiencia vivida por los miembros del “Projeto Sou Feliz... me orientando”, el despliegue del Proyecto “Projeto Sou Feliz... ensino Educação Física”, que ofrece actividades de educación física en una institución que acoge a los niños socialmente desfavorecidos en Río de Janeiro. Así estimula el interés de los niños en nuevas formas de descubrir el mundo, de relacionarse y comenzar con dignidad como ciudadano. Cuestionarios semi-orientado trató de identificar la importancia que concede a la participación en el proyecto por 16 miembros del equipo. Análisis de los cuestionarios mostraron la importancia que se concede a la participación en el proyecto debido a las posibilidades de conocer otros lugares y culturas. Según los niños, son: más felices, más seguros, mejor integrados en la sociedad. Una educación física escolar comprometidos con los problemas sociales es a través de actividades específicas que permiten al alumno el conocimiento de su cuerpo en la vida cultural, social, político y biopsicología. La perspectiva crítica permite la inclusión social y promoción de la ciudadanía a través del deporte. Es el compromiso con la educación de calidad, responsabilidad social y la acción cívica para construir una vida mejor para todos.

Palabras claves: la educación de extensión, la calidad de vida y ciudadanía.

INTRODUÇÃO

A dimensão social da Educação Física – a inclusão – é um dos principais objetivos dos projetos sociais, especialmente com finalidades desportivas e de recreação orientada. Alguns estudos ressaltam que o esporte melhora a qualidade de vida das crianças da periferia (e de todas as crianças), deixando a vida delas, na maioria das vezes, mais felizes.

Whoqol (1994, p. 41-60) afirma que “a qualidade de vida é considerada como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Para Tani (2002), qualidade de vida implica em ter saúde física e mental, relações sociais harmoniosas e construtivas, educação permanente, relacionamento respeitoso e amigável com o ambiente, tempo livre para o lazer e oportunidades para usufruir a cultura em sua plenitude.

O Projeto Sou Feliz... ensino Educação Física surgiu em atenção às exigências de uma disciplina de Graduação. Inicialmente, 22 alunos (meninos e meninas) de sete e oito anos compreendiam os atores. Ao longo de dez anos de existência, 1912 crianças (3 – 16 anos) foram atendidas. Implantado em março de 2001, objetiva difundir a Educação Física escolar para crianças das camadas populares de modo que a prática da atividade física recreativa e a iniciação esportiva as ajudem concomitantemente na manutenção de sua saúde e na formação de cidadãos autônomos, conscientes e críticos. As atividades são realizadas no INPAR, sociedade civil sem fins lucrativos, localizada na zona oeste do Rio de Janeiro, que acolhe crianças



e adolescentes de classes populares em horários invertidos aos seus compromissos escolares. Em 2010 completou 100 anos de existência.

Estabelece a interface entre saúde e educação, na vertente de aquisição/ melhoria de qualidade de vida por meio da inclusão social. Está embasado na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e ainda pode ser ampliado, com articulações entre diferentes cursos de Graduação na Universidade e outras instituições.

Como ensino, prevê a oportunização de vivências, em diferentes áreas, de possibilidades de trabalho com crianças oriundas das classes populares (incluindo Práticas de Ensino). Amplia, assim, a formação profissional, já que a Universidade fornece subsídios teórico-metodológicos para a futura vida profissional, mas nem sempre vivências práticas.

Quanto à pesquisa, permite ouvir os próprios atores envolvidos no Projeto, no que concerne a mudanças de comportamento. Em relação às crianças e famílias, como decorrência do processo de inserção social, resgate à cidadania e melhoria de qualidade de vida. No que concerne aos estudantes de Graduação, a significação das experiências possibilitadas por meio da participação em projetos desenvolvidos em diferentes segmentos sociais. E mais: o exercício do compromisso com a educação de qualidade, responsabilidade social e atitude cidadã de construção de melhores condições de vida para todos.

Como extensão, a própria atividade recreativa e de iniciação em diversas modalidades desportivas, que compreende, em um primeiro momento, atenção ao lazer, muitas vezes inexistente nas camadas populares. Em acréscimo, o desenvolvimento global das crianças, sua inserção social e resgate à cidadania.

As atividades recreativas e de iniciação desportiva, ao abarcar questões referentes à cultura, permitem a inserção social de populações oriundas das camadas populares de forma crítica e emancipadora, compreendendo resgate à cidadania.

Assim, a pedagogia crítica – base e motivação das ações educativas – coaduna as idéias de Raymond Williams (1967) de integrar o aprendizado ao processo de mudança social. E, neste sentido, considera a dimensão cultural e as relações de poder que perpassam as práticas educativas (GIROUX, 2003).

Outra questão importante, justificativa para a manutenção deste Projeto diz respeito ao fato de as comunidades excluídas muitas vezes não serem vislumbradas e permanecerem marginalizadas, enquanto comunidades, dos resultados de pesquisas e de atividades de extensão universitária.

Desde 2004, o Projeto Sou Feliz... me orientando desenvolve atividades de corrida de orientação, como desdobramento do Projeto Sou Feliz ... ensino Educação Física. Oportuniza participação em atividades e campeonatos de orientação, na vertente da Confederação Brasileira de Orientação. No total, 350 crianças participaram e 18 integram a equipe de orientação.

O objetivo deste estudo é relatar a importância atribuída à participação no Projeto Sou Feliz ... me orientando, pelas crianças integrantes da equipe de orientação

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo configura-se como Pesquisa qualitativa de cunho exploratório, numa abordagem crítica (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2004). Trata-se de relato de Estudo de caso (Gil, 1999), no qual foi utilizada a Pesquisa-ação (THIOLLENT, 1985; GIL, 1999), ou seja:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do



problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1985: 14).

Portanto, há o envolvimento dos pesquisadores e pesquisados no processo de pesquisa. Tal e qual a pesquisa participante, é o tipo que responde especialmente às necessidades das classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas, procurando incentivar o desenvolvimento autônomo.

Como instrumentos, questionários semi-orientados foram aplicados a 16 crianças da equipe de corrida de orientação, com idades entre 8 a 17 anos, com o intuito de perceber a sua própria visão sobre as atividades desenvolvidas. Foram questionados o nível de aceitação e importância atribuída ao Projeto; o que aprenderam e se algo mudou em suas vidas após a inserção na equipe de orientação e se a instituição e o projeto podem ajudar na realização de sonhos/ construção de metas de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças/ jovens integrantes da equipe de corrida de orientação participantes deste estudo são provenientes de classes populares. Suas idades variam entre 8 a 17 anos, seis meninos e 10 meninas.

Dentre as profissões de seus pais, 15 crianças os identificam em ocupações relativas à classe baixa, tais como operário, servente, faxineira. Uma criança classifica as profissões de seus pais como média baixa (policial, representante comercial, secretária). Dentre as classificações constavam: Alta-alta (empresários), Alta (políticos), Média-alta (engenheiros, médicos, advogados), Média-baixa (policial, representante comercial, secretária), baixa (operário, servente, faxineira) e Humilde (desempregado).

Quando questionados sobre o que pretendem exercer profissionalmente no futuro, as ocupações divergem sobremaneira das de seus pais: bombeiro (três crianças), advogado/a (duas), professor/a (duas), artista (duas), médico/a (duas), militar (duas), aeromoça, contador e atleta (uma criança cada). Em relação ao que fazer para realizar o sonho profissional, 12 crianças responderam “estudar muito”. Chama a atenção a resposta de uma criança: “ficar afastado da violência”.

Estas respostas estão de acordo com as referentes à importância da instituição e à participação no Projeto, quando 12 alunos se referiram às aulas de reforço e aprender mais, como nas falas:

“Ter o apoio que a escola não dá” (D.14)

“Ensinos para uma pessoa melhor”. (M.11)

Fica clara a importância atribuída à aquisição de conhecimentos formais/ escolares. Talvez esta importância decorra do fato de ser obrigatório estar matriculado em escola para frequentar a instituição e o projeto. Na prática, esta exigência vem aumentando a escolaridade das crianças que frequentam o Projeto Sou feliz... ensino Educação Física e Sou Feliz,,, me orientando, de maneira que algumas crianças possuem nível de formação superior aos de seus pais.

Especificamente em relação à importância da participação na equipe de orientação e às competições, o posicionamento dos alunos se mantém, conforme pode ser identificado nas falas:

Me ajuda a pensar (T.12)

Ensinando a desenvolver capacidades (R.C.11)

Prestar mais atenção (J.9)



Me ajudando em matemática (M.A.13)

Conhecendo lugares e novas pessoas (M.11)

Nos depoimentos transparece o caráter interdisciplinar da corrida de orientação, reforçando conhecimentos em Geografia, Matemática, História, Biologia, dentre outros. O trabalho em equipe também é incentivado.

Quando indagadas se houve modificação na vida após começarem a competir/ participar do Projeto, cinco integrantes se referiram a mudanças de comportamento, incluindo a integração em grupo, estar mais responsável. Duas crianças se referiram a possibilidade de serem atletas profissionais e outras cinco ao fato de fazerem novos amigos, conhecerem novos lugares e culturas diferentes, oportunidade que não seria possível sem as viagens proporcionadas pelas competições (em outros municípios, estados e países).

A repercussão sobre a família merece destaque:

Minha avó ficou feliz e parou de beber. (J. 9)

Minha mãe ficou legal quando ficou sabendo [de minha participação na equipe] (M.A.13)

Ainda é importante salientar que duas crianças recebem bolsa do Ministério dos Esportes na categoria elite desde 2004. Como são irmãos, esta renda possibilitou reestruturação de toda a família, incluindo a possibilidade de desenvolvimento profissional dos pais.

Assim, ao desenvolver atividades de forma global, o professor trabalha todos os segmentos corporais, possibilitando o desenvolvimento da coordenação. Ao conduzir o convívio em grupo, e realizar atividades de ajuda recíproca, estará enfocando a socialização. Ao oferecer atividades que despertem o interesse em “pensar” e a capacidade de tirar conclusões de forma crítica, amplia-se o raciocínio. Se o foco é o desenvolvimento do aluno como um todo, as dimensões citadas devem ser trabalhadas de forma global, adequando as atividades ao nível das crianças.

Quando o professor conscientizar-se de que a educação pelo movimento é uma peça mestra da área pedagógica, que permite à criança resolver mais facilmente os problemas atuais de sua escolaridade e a prepara, por outro lado, para sua existência futura de adulto, essa atividade não ficará mais para segundo plano. Sobretudo porque o professor constatará que esse material educativo não verbal, constituído pelo movimento é, por vezes, um meio insubstituível para afirmar certas percepções, desenvolver formas de atenção, pondo em jogo certos aspectos da inteligência. (ALVES, 2003:17)

Os resultados coadunam a afirmativa de Roitman (2001, p.149): “o desporto visa ao desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e o lazer, e congrega os elementos necessários que lhe permitem ser um valioso instrumento pedagógico. A construção/ resgate da cidadania decorre do desenvolvimento do senso crítico, responsabilidade, perseverança, paciência, solidariedade proporcionado por meio das práticas esportivas (Bento,1999, 2004).

Além disso, Bento ainda acrescenta responsabilidade e auto-estima, benefícios citados pelos pais/responsáveis das crianças. Responsabilidade de acordar cedo, ir aos treinos. Para com o Projeto e na escola também, no empenho em tirar boas notas. Além disso, aumento da auto-estima inclusive nas relações familiares, por suas participações em competições.



Outro benefício citado foi a maior interação/comunicação das crianças com outras crianças e com outras pessoas, compreendendo interação social. Weinberg e Gould (2001) afirmam que as crianças apreciam o esporte devido às oportunidades proporcionadas de estar com os amigos e fazer novas amizades. Muitas novas amizades advêm das viagens para competições, conforme alusão das crianças do Projeto Sou Feliz... me orientando. Tubino (2005), acrescenta que não há a menor dúvida de que as atividades físicas e principalmente esportivas constituem-se num dos melhores meios de convivência humana. É por meio dessa convivência que muitas oportunidades de contato social são proporcionadas à criança (FARINATTI, 1995; FONSECA, 2000).

Mesquita (1992), Garganta (1998), Bento et al. (1999) e Stefanello (1999) têm demonstrado que as práticas esportivas extracurriculares são consideradas meio formativo para a educação de crianças e jovens praticantes. Tal situação foi visualizada neste estudo. Crianças que não se interessavam pela escola passaram a tirar notas mais altas, devido a imposição dos responsáveis – sabendo da importância do Projeto para as crianças condicionam que se tirarem notas baixas saem do Projeto. Utilizam, assim, desse artifício para manter as crianças na escola e no Projeto Sou Feliz... me orientando.

CONCLUSÃO

Uma Educação Física escolar comprometida com a questão social se dá por meio de atividades que possibilitam ao aluno a tomada de consciência do corpo nas dimensões culturais, sociais, políticas e biopsicológicas.

A participação das crianças em projetos sociais é um meio de socialização, humanização e conquista da cidadania não só para as crianças, mas extensivo para toda a família. A permanência nos Projetos é fundamental, pois permite a construção de um projeto de vida, reforçando escolaridade, ampliando horizontes. A relação esporte-cidadania embasa a inclusão social.

Neste estudo, a prática de atividade física se relaciona à aquisição/ melhoria da qualidade de vida, na vertente de Tani. Merece destaque a socialização oportunizada pela participação das crianças no Projeto Sou Feliz... me orientando, destacada por seus próprios atores: melhorias relativas a relacionamento e educação.

A construção do conhecimento por meio do movimento parte da experiência motora para chegar ao simbólico e mais tarde, ao abstrato. Ferreiro e Teberosky (1986, p.14) esclarecem: “o homem se assume, cria e constrói o conhecimento em função de um meio que ao longo da vida lhe impõe necessidades, motivações, interesses e conflitos. É nessa dinâmica que as conquistas devem ser entendidas e respeitadas”.

Os professores devem, então, abordar temas de interesse infantil ou possibilitar que o assunto seja remetido a essa espécie de necessidade. Isso demanda conhecimento e criatividade, a fim de que o conteúdo seja trabalhado/ construído com qualidade. O desenvolvimento de estratégias interdisciplinares é evidente a partir do Projeto Sou Feliz ... me orientando. Por meio da corrida de orientação há o desenvolvimento de conhecimentos de forma lúdica em Matemática, História, Geografia, Biologia, dentre outras áreas.

Ressaltar a dimensão social importante da Educação Física – a inclusão – um dos principais objetivos dos projetos sociais. Especialmente visualizada naqueles que possuem finalidades desportivas e de recreação orientada, pois por meio da prática de esportes as crianças têm a oportunidade de se conhecerem, relacionarem-se com os outros e com o ambiente em que vivem. Por meio dos jogos podem pensar, agir e solucionar problemas, adquirindo experiência para o mundo real.



Finalmente, cabe destacar a formação profissional do estudante universitário que participa de atividades de extensão. É mais do que a vivência da profissão e da experimentação de teorias e atividades aprendidas em aulas. É o exercício do compromisso com a educação de qualidade, responsabilidade social e atitude cidadã de construção de melhores condições de vida para todos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. *Corpo, ação e emoção*. Rio de Janeiro: WAK, 2003.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira Thompson, 2004.
- ANTUNHA, E. L. G. “Jogos sazonais”: coadjuvantes do amadurecimento das funções cerebrais. In: OLIVEIRA, V. B. de (Org.). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRACHT, V. et al. *Pesquisa em ação. Educação Física na escola*. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo; Cortez, 1992.
- COSTA, T.; REZENDE, L. B. V. de; MONTEIRO, D. H. *Vivência na formação profissional: a importância do Projeto “Sou Feliz... ensino Educação Física”*. *Revista Saúde e educação para a cidadania*. Ano 1, edição 5, p 1-17. Disponível em <http://www.ccs.ufrj.br/revista/atual/index.php>. Janeiro de 2009.
- DEMO, P. *Educação e Conhecimento*. Relação necessária, insuficiente e controversa. 3^a ed., Petrópolis, Vozes, 2002.
- _____. *Conhecimento e Aprendizagem*. Atualidade de Paulo Freire. Mimeo., S/d.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5^a ed., São Paulo: Atlas.
- GIROUX, H.A. *Atos impuros. A prática política dos estudos culturais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BERGER, K.S. *O desenvolvimento da pessoa: da infância à terceira idade*. 5. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2003.
- BOMTEMPO, E. *Brincar, fantasiar, criar e aprender*. In: OLIVEIRA, V. B. de (Org.). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DARIDO, S. C. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FREIRE, J. B. *Educação como prática corporal*. In: SCAGLIA, A. J.; FREIRE, J. B. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione, 2003.
- MANTOAN, M. T. E. *Caminhos pedagógicos da inclusão*. São Paulo: Memnon, 2002.
- OLIVEIRA, V.B. de. *O brincar e o ingresso no tempo histórico e cultural*. In: OLIVEIRA, V. B. de (Org.). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- REZENDE, L. B. V. de; MONTEIRO, D. H.; COSTA, T. *Vivência na formação profissional: a importância do projeto “Sou Feliz ... ensino Educação Física”*. Encontro de Extensão (Destaque) e V Congresso de Extensão UFRJ. Outubro de 2008.
- REZENDE, L. B. V.; MONTEIRO, D. H.; ALMEIDA, G. K.; COSTA, T. *Qualidade de vida e cidadania: o papel da extensão universitária*. In: Fórum Mundial de Educação, 2004, São Paulo. *Anais*
- REZENDE, L. B. V.; ALMEIDA, G. K.; COSTA, T.; FREITAS, E. C. B. de. *Projeto Sou Feliz... ensino Educação Física*. 2^o. Congresso de Extensão da UFRJ, 2001, V. 1. *Anais*



REZENDE, L. B. V.; ALMEIDA, G. K.; BARRAL, J. *Projeto Sou Feliz... ensino Educação Física*. Monografia de Conclusão. Licenciatura em Educação Física. Escola de Educação Física e Desportos. UFRJ, 2004.

RUSSO, J. *Do corpo-objeto ao corpo-pessoa: desnaturalização de um pressuposto médico*. In: SOUZA, A. N. de; PITANGUY, J. Saúde, corpo e sociedade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VALLA, V. V.; STOTZ, E. N.; ALGEBAILLE, E. B. *Para compreender a pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro: Contraponto – Escola Nacional de Saúde Pública, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1984.

Diogo Hersen Monteiro, diogohersen@gmail.com

Luciana Bernardes Vieira de Rezende Hersen Monteiro, luidig@gmail.com

Tônia Costa, toniacos@gmail.com

Giselle Kicia de Almeida, giselle.kicia@gmail.com

Avenida Geremário Dantas, 1093 Bloco: C/401, Freguesia/JPA, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. CEP:22760-400.

Tônia Costa: Universidade Federal do Rio de Janeiro – Brasil, Doutorado em Ciências;

Luciana Bernardes Vieira de Rezende Hersen Monteiro: Instituto Presbiteriano Álvaro Reis – Brasil, Pós Graduada em Educação Física Escolar;

Diogo Hersen Monteiro: Instituto Presbiteriano Álvaro Reis – Brasil, Pós Graduated em Educação Física Escolar;

Giselle Kicia de Almeida: Instituto Presbiteriano Álvaro Reis – Brasil, Licenciada em Educação Física Escolar.